ARQUITETURA GLOBALIZADA NOS QUADROS NACIONAL E REGIONAL BRASILEIROS

Anágela Alves Siebra da Silva, Korina Aparecida Teixeira Ferreira da Costa

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente, SP. E-mail: anagela2007@hotmail.com

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a conjuntura da arquitetura e urbanismo brasileiros no contexto atual, levando em conta o viés da sustentabilidade demandado pelos efeitos do fenômeno da globalização. As discussões estruturaram-se envolvendo as considerações gerais do cenário contemporâneo correlatadas a análise dos empreendimentos “Parque Cidade Jardim” e “Vivere Prudente Home & Office”, a nível nacional e regional, respectivamente, bem como suas diretrizes na intervenção no espaço urbano de modo a equilibrar os consequentes impactos. Além disto, objetiva-se também a verificação do encaminhamento que tais circunstâncias estão provendo ao fazer arquitetônico – suas soluções e aplicabilidades – da atualidade rumo a posteridade.

Palavras-Chave: arquitetura globalizada, uso misto, mobilidade urbana.

GLOBALIZED ARCHITECTURE IN BRAZILIAN NATIONAL AND REGIONAL FRAMEWORKS

ABSTRACT

The present research had as objective to analyze the conjuncture of Brazilian architecture and urbanism in the current context, taking into account the sustainability bias demanded by globalization. The discussions were structured around the general considerations of the contemporary context related to the analysis of the "Parque Cidade Jardim" and "Vivere Prudente Home & Office" projects, at national and regional level, respectively, as well as their guidelines for intervening in urban space in order to balance consequences. In addition, check the routing that such circumstances are providing by making architectural - its solutions and applicabilities - from the present day towards posterity.

Keywords: globalized architecture, mixed use, urban mobility.

INTRODUÇÃO

Numa prospectiva mundial, a partir da década de 80, uma grande massa populacional se aglomera em locais específicos, promovendo o fenômeno da globalização e a composição das metrópoles urbanas. No cenário brasileiro, a ocorrência do êxodo rural – transição popular do campo para a cidade – que ocorreu com intensidade entre as décadas de 1960 e 1980, contribuiu com quase 20% de toda a urbanização do país segundo dados da EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (2011).

O processo evolutivo das dinâmicas socioespaciais gera efeitos impactantes na produção do espaço, com a urbanização exacerbada e a fomentação no setor tecnológico e industrial. A explicação para transformações tão rápidas neste início do século 21 nos campos econômico, urbanístico e cultural relaciona-se com a diversidade e a inovação, fazendo solícito o investimento na regeneração de áreas centrais obsoletas, a fim de alavancar a capacidade produtiva do território. No entanto, a ocupação desenfreada destes territórios sem um planejamento prévio acarreta em transtornos na malha urbana e inúmeros impactos ambientais negativos. “As consequências desse chamado espraiamento urbano são dramáticas em termos de total insustentabilidade social, econômica e urbana”, (LEITE, 2012, p. 9)

De acordo com Brundtland (1987, apud GONÇALVES, 2006 p. 2) a sustentabilidade consiste no processo de desenvolvimento que atende as necessidades do presente sem comprometer o atendimento às necessidades futuras. Diante de tal evolução populacional e o inevitável crescimento das cidades, este conceito chega com maior ênfase principalmente no quesito ambiental, pautado em conferências mundiais – como a Rio 92 – tal como um dos critérios essenciais para as soluções das problemáticas deste fenômeno, que demonstra ser a temática predominante para os próximos anos. As edificações de uso misto, que compatibilizam as necessidades de seus usuários e evitam longos deslocamentos, compõem o paralelo a ser discutido neste estudo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de caráter qualitativo, cujo processo de aquisição informativa é obtido através de análises da situação do cenário das dinâmicas sociais e crescimento populacional, e do ponto de vista de Afonso (2005) e seus critérios analíticos categorizados para a produção da arquitetura e do urbanismo no século XXI.

O presente trabalho balizou estes conceitos e suas aplicabilidades potenciais atrelando-os a duas edificações existentes, ambas de uso misto, assim traçando um paralelo sobre a influência desta tipologia num centro regional – a cidade de Presidente Prudente, no estado de São Paulo - e em uma metrópole nacional – a capital São Paulo.

O desenvolvimento do trabalho é finalizado buscando conceituar e apontar os possíveis direcionamentos ligados à sustentabilidade a serem aplicados na concepção vindoura das cidades.

RESULTADOS

PERSPECTIVA REGIONAL: VIVERE PRUDENTE HOME & OFFICE

O Vivere Prudente Home & Office, da Incorporadora MAMPEI Funada, em Presidente Prudente, ao aliar a modalidade arquitetônica residencial à comercial e de lazer, concede praticidade aos usuários e ameniza o fluxo de modais para a circulação, visto que propõe a diminuição do deslocamento a longas distâncias para o exercício do trabalho e lazer.

Fundada pelo Sr. Mampei Funada em 1947, o prédio era constituído de um pequeno sobrado voltado para a parte administrativa, um galpão para a produção de bebida e depósito (SOUZA, 2008, apud CARRENHO e SILVA, 2017). Com o aumento das demandas de produção, estas instalações são deixadas e a fábrica é transferida para um grande terreno de 48.000 m² em uma área afastada do centro da cidade. A edificação, abandonada, torna-se alvo de vandalismo e abrigo para uso de drogas ilícitas até ser acertada pelo alvo da especulação imobiliária, com o empreendimento em questão.

Figura 1. Perspectiva realista em 3D.

Fonte: <http://www.imobiliariariobranco.com.br/vivereprudente/>

PERSPECTIVA NACIONAL: PARQUE CIDADE JARDIM

Localizado na marginal do rio Pinheiros, polo corporativo da capital São Paulo, Parque Cidade Jardim consiste num conjunto de prédios residenciais, comerciais e de lazer concentrados em um único local, a fim de diminuir distâncias para desenvolver tais atividades e suavizar os impactos do tráfego. Possui um shopping, três prédios comerciais e nove torres residenciais de alto padrão.

Figura 2 – Imagem do Parque Cidade Jardim e seu entorno.

Fonte: <http://f.i.uol.com.br/folha/saopaulo/images/15323787.jpeg>

DISCUSSÃO

GLOBALIZAÇÃO E A VORAGEM FRENÉTICA DE ESPAÇOS E TEMPO

A imensa gama de recursos produzidos pelo alcance abrangente da globalização, dentre tecnologias, materiais e aplicações, devem ser exploradas e aplicadas nas edificações de modo a aproveitar os recursos locais, direcionando novos e eficazes usos aos elementos pré-existentes e gerando uma arquitetura com ideologia sustentável. Para tanto, deve-se interligar princípios universais e específicos. (ELIZALDEIN, apud AFONSO, 2005).

No Vivere Prudente Home & Office há semelhança entre essa importância local e global - ou a chamada “glocalização” - no princípio de concentrar os usos variados em que, por uma perspectiva, conceitos regionais são atrelados a conceitos universais, como o preenchimento da demanda comercial e residencial em um único local e a amenização dos impactos ambientais em função da localização, no centro do município, com proximidade dos comércios e serviços de gênero essencial. Em contrapartida, pela grande altura do edifício, as edificações do entorno que possuem menores pavimentos são prejudicadas, pois a qualidade do conforto térmico é comprometida pelo bloqueio da ventilação e da incidência solar natural, sendo esta uma relação prejudicial entre o edifício e as condicionantes dos arredores de sua implantação.

Sob essa perspectiva, o Parque Cidade Jardim, por possuir a mesma modalidade arquitetônica de uso misto, inspirada em grandes empreendimentos ao redor do mundo, também possui direcionamento para o conceito da globalização por identificar o nicho da problemática dos deslocamentos, em decorrência da mobilidade ineficaz da cidade de São Paulo, e propor um edifício de usos múltiplos a fim de suprir as necessidades de seus usuários em um único lugar, suavizando os impactos da circulação na malha urbana.

O PATRIMÔNIO EDIFICADO NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO

Conforme já citado por Leite (2012, p. 9) nas últimas décadas tem sido notória a perda da função produtiva de antigos espaços urbanos centrais – dados pelo setor industrial - transformando-os em vazios urbanos, e na consequente eliminação da memória e do potencial de tal espaço. Partindo desta premissa, essas áreas ociosas tornam-se atrativo para os grandes

projetos urbanos de cunho público ou privado que, corriqueiramente, estão aliadas ao surgimento de políticas urbanas de desregulamentação urbanística.

O empreendimento prudentino, no que tange aos contextos e valores históricos e culturais, supõe a “desmemorialização quanto a referenciais antigos” (AFONSO, 2005), pois o terreno, conforme já exposto, era anteriormente ocupado pela fábrica de refrigerantes Funada, de grande importância para o desenvolvimento econômico e industrial da cidade.

As novas instalações, que são propriedade do mesmo grupo da empresa de refrigerantes, acompanha a tendência de suprir a demanda do capital, corroborando o conceito de cidade como um mega-mercado evidenciado por Afonso (2005).

É de competência do arquiteto, sobre a importância do pluralismo cultural, definir critérios e limites entre o passado e a abertura de novas portas para o futuro e o incremento de suas atividades.

Precisamos de respeitar o patrimônio, projetando-o para o futuro e não para o passado nostálgico. Não nos esqueçamos porém que a atmosfera da espacialidade, essência desse mesmo patrimônio edificado nunca deverá ser posta em causa. (AFONSO, 2005)

O Parque Cidade Jardim pode ser considerado uma projeção para o futuro em que, com base nos debates ambientais atuais, deverá conduzir à compactação das distâncias, oferecendo lazer, comércio, trabalho e moradia em unicidade.

PRINCÍPIO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL; AS CIDADES COMO UM PROBLEMA DE VORAGEM FRENÉTICA DE ESPAÇOS, SOLOS E CONSUMO ENERGÉTICO

A manutenção natural do capital necessita, para o exercício da interação entre os cidadãos e o consequente desenvolvimento de suas atividades no meio ambiente, da garantia da sustentabilidade. Com base na Agenda 21 – instrumento de planejamento e diretrizes para o desenvolvimento sustentável global – os princípios da eco-arquitetura devem ser aplicados:

[...] objetiva-se a eficiência energética dos edifícios, a correta especificação dos materiais, a proteção da paisagem natural, o reaproveitamento do patrimônio histórico existente e a atenuação da urbanização; a integração com as condições climáticas locais e regionais [...] (ASSIS, ANO, p.63).

Numa ação de regeneração de uma área urbana vazia, após a demolição da edificação existente, o edifício Vivere Home & Office se insere no viés em questão. Deste modo, por contribuir para a redução da demanda de deslocamentos e os impactos ao meio ambiente que os circundam, encadeia a atenuação da urbanização. Sua localização estratégica, no centro da cidade, favorece o deslocamento a pé para os comércios de vários setores, numa demonstração resolutiva do problema da “voragem frenética de espaços e de solos”, reduzindo as distâncias para veicular os transportes em razão da densidade, ou verticalização, no uso do solo. Além da arborização paisagística, não há nenhum elemento de grande relevância em sua materialidade ou soluções arquitetônicas neste sentido.

Em contrapartida, o complexo paulistano detém prédios imensamente ricos em vegetação, que prevalece em sua totalidade. Tal característica produz um microclima favorável em meio a grande cidade e fornece sensação de bem-estar aos moradores.

Para agregar todos esses princípios à qualidade do ar, da água e do solo, além da preservação da biodiversidade e da sociedade humana, o Parque Cidade Jardim, por decorrência

de seu gênero e grande densidade, garante a redução dos congestionamentos viários, de recursos energéticos não renováveis e da consequente perda do tempo despendido nesta atividade.

Tendo em vista que todos os sistemas edificados devem manter uma relação recíproca com os ecossistemas locais e com a biosfera (AFONSO, 2005, p.6), no Parque Cidade Jardim este vínculo é perceptível através da grande massa verde que o parque produz em meio aos demais parques da cidade de São Paulo.

AS CIDADES COMO UM PROBLEMA DE VORAGEM FRENÉTICA DE TEMPO

Ainda conforme Afonso (2005), alguns estudos realizados sobre transporte, demonstraram que a intensificação da densidade residencial de 3,9 fogos/ha para 39 fogos/ha podem reduzir as deslocamentos em 40%.

A tipologia de uso misto, característica das duas edificações tratadas neste estudo, propaga a premissa da criação de proximidades de detrimento aos afastamentos, presentes nas cidades dispersas ou espaiadas. A economia no tempo de deslocamento com modais motorizados entre a edificação e os locais rotineiramente visitados é positiva, contribuindo com a situação da voragem frenética de tempo apregoada no dia a dia da globalizada contemporaneidade.

CONCLUSÃO

Conclui-se com o presente trabalho que, diante dos dois empreendimentos abordados e sua inserção no contexto contemporâneo, a globalização e o consequente viés da sustentabilidade estão sendo pautados para a redução de problemáticas pré existentes na malha urbana, oriundos do próprio desenvolvimento acelerado da população, a apropriação desenfreada do uso do solo e a construção correta e planejada de novos empreendimentos. Numa visão macro, a nível nacional, os impactos do principal quesito explorado – a concentração de usos – tem maior eficácia em cidades metropolitanas, visto que a demanda de usuários de tais tipologias é maior, no entanto, não atinge a maior parte da população, pois se restringe à classe econômica mais alta. Numa perspectiva micro, em escala regional, segue como uma proposta inovadora, porém, com poucos usuários em relação proporcional ao tamanho da cidade, possuindo adesão reduzida e, consequentemente, reduzindo minimamente os impactos na suavização dos problemas ambientais ligados ao funcionamento da dinâmica urbana.

REFERÊNCIAS

AFONSO, José da Conceição. **Urbanismo e arquitetura para o século XXI**. *Arquitextos*, São Paulo, ano05, n. 060.09, Vitruvius, maio 2005.

ALVES, E. et. al. **Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010**. *Revista de Política Agrícola (Embrapa)*. Ano XX – nº 2 – Abr./Maio/Jun. 2011. pp.80-88.

ASSIS, José Chacon. **Brasil: uma nova ética para o desenvolvimento**. Publicação do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Rio de Janeiro (CREA-RJ). 5ª edição revisada, 2000.

CARRENHO, D.; SILVA, L. **O patrimônio industrial de Presidente Prudente diante da especulação imobiliária.** Colloquium Socialis, Presidente Prudente, v.01, n. Especial, p. 238-244, jan/abr 2017.

DUARTE, D.; GONÇALVES, J. **Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino.** Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 6, n. 4, p. 51-81 out./dez. 2006.

LEITE, Carlos. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano/** Carlos Leite, Juliana di Cesare Marques Awad. – Porto Alegre: Bookman, 2012.

Incorporadora Mampei Funada. Disponível em: <http://mampeifunada.com.br/empreendimento/vivere-prudente-home/> >. Acesso em 25 de maio de 2018.

Decoração São Paulo, Marília Veiga Interiores. Disponível em: <http://decoracaoaopaulo.com.br/arquitetura/parque-cidade-jardim-o-mais-desejado/> >. Acesso em 25 de maio de 2018.